



Projeto de Intervenção Profissional II

A influência do belo na estética

Marina Balzan

Orientadora: Prof. Dra. Priscila Batista Pail

Resumo

O conceito de beleza e sua contextualização social sofreu alterações significativas durante o período histórico das antigas civilizações, se estendendo até os tempos atuais. A referência ao belo passou por modificações de padrões estéticos, incentivando o crescimento da indústria cosmética, tecnologias e procedimentos cirúrgicos em busca da eterna juventude e através do aperfeiçoamento estrutural corporal e facial. O objetivo desta pesquisa visa analisar a evolução do conceito de beleza através da história bem como o atual conceito enraizado na sociedade e a influência de fatores externos e internos na busca de pertencer a esse padrão. No presente artigo é apresentado o contraponto da beleza em suas faces opostas, partindo da sua associação com a saúde, sua importância para o indivíduo de forma particular e vivência em sociedade, bem como suas desvantagens.

Palavras-chave: *Cultura da Beleza; Estética; História; Beleza Atual; Mídia.*

1 Introdução

Desde as antigas civilizações, a idealização de beleza passou por reestruturações em seu conceito de padronização e subjetividade, visto que seu princípio sofreu alterações socioculturais relacionadas à saúde, arte, religião e racionalidade científica (SOUZA, LOPES e SOUZA, 2018).

Durante a história da humanidade, a investigação da natureza do belo permitiu a inserção de alguns princípios e ideias. Para Immanuel Kant, iluminista do século XVI, o conceito do que é belo se caracteriza pelo juízo de gosto que está diretamente ligado ao emocional, o sentimento de prazer ou desprazer de um indivíduo por um objeto tendo ele finalidade ou não. Pode-se analisar em sua teoria o pôr do sol como exemplo que proporciona

uma experiência estética para os indivíduos que o observam, porém um cientista terá seu juízo de gosto (sua sensibilidade) explorado distintamente em relação a um casal de apaixonados observando a mesma paisagem e o emocional em ambos os indivíduos é ativado de forma prazerosa, apreciável mesmo sem possuir utilidade material (DAMASCENO, 2015).

Através do autor Marsílio Ficino (1433-1499), o período humanista renascentista foi representado em suas obras partindo do conceito da harmonia universal, preservando e intensificando o pensamento da ordem celestial, formando a tríade beleza, bondade e sabedoria. Uma de suas obras, *Sopra lo amore o ver' Convito di Platone* (1469) retrata a intuição estética do autor sobre o encontro de *Eros e Vênus*, relacionando o amor celestial com a beleza sublime. Seu pensamento aparece diferenciando o bem em forma da beleza com o mal como a forma visível da feiúra (SILVA, 2015).

Ao longo do processo de estudos psicológicos e biológicos na atualidade, alguns processos e adaptações nos princípios e padrões de atratividade ocorreram, verificando a relação direta que há entre o sucesso no setor afetivo e profissional, com a beleza física (facial e corporal) (CAMPOS, 2021; CAMPOS, STORRODUMOF e CAVALCANTI, 2020; FINK; PENTON-VOAK, 2002).

Uma pessoa mais atraente pode ter ganhos salariais de três a quatro vezes a mais do que um colega menos atraente. Quanto mais bela a pessoa é, maior é a autoconfiança e melhor desempenho é mostrado em todos os aspectos da vida. Um bom e glamoroso design faz qualquer produto parecer mais importante e desejável e mais vendido. Isso é a busca dos seres humanos consciente ou inconscientemente (CAMPOS, 2021, p.10).

Atualmente, a preservação de algumas teorias clássicas ainda promovem influência na definição dos padrões estéticos, tal como a Proporção Áurea, um princípio matemático que cita a perfeita simetria calculada por proporções faciais de largura e comprimento divididas. Quanto mais próximo de Phi (1,618) o resultado, maior simetria estética um indivíduo possui (CAMPOS, 2021).

A cultura ocidental contemporânea é marcada por ideais de beleza relacionados à maior preocupação com a aparência externa, acentuando a busca por realizar atividades físicas em maior intensidade, melhorar hábitos alimentares e o maior interesse e procura por intervenções estéticas, visando a associação direta da saúde e beleza com felicidade e bem estar (NICOLINO, 2012).

Em contraponto aos cuidados com a saúde, em tempos de cultura *fitness*, a política da beleza determina características estereotipadas que supervalorizam músculos enrijecidos, corpos portando estrutura torneada, pouca quantidade de gordura, peles firmes e aparências

joviais, destacando a necessidade de fuga incessante do processo de envelhecimento (SILVA, 2012).

Considerando a relevância que a autoestima elevada promove na vida do indivíduo, a busca por tratamentos estéticos no mundo tem crescido na última década. Entre a busca pelo equilíbrio da autoimagem através de hábitos mais saudáveis e a melhor harmonização corporal e facial do indivíduo, existe a linha tênue que recorre a formas prejudiciais à saúde para obter resultados. Dietas restritivas sem acompanhamento nutricional, excessos nos procedimentos estéticos gerando dismorfismo estético, uso de fármacos sem acompanhamento médico, promovendo transtornos alimentares e distúrbios de autoimagem pela procura incessante de aceitação cultural (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

Em outra extremidade encontra-se a negligência pela falta de melhores hábitos, tendo em vista que boa alimentação, prática de exercícios não são algemas impostas pela sociedade, mas sim alternativas saudáveis contra os riscos e consequências que o excesso de gordura e a obesidade trazem para a vida humana, pois como classifica a OMS (Organização Mundial de Saúde), a obesidade é uma doença multifatorial que pode agravar o estado de saúde de indivíduos portadores de doenças crônicas, podendo provocar a morte do indivíduo (RODRIGUES, 2013).

2 Objetivo

Desse modo, o presente estudo de revisão bibliográfica pretende analisar a evolução do conceito de beleza na história da antiguidade até a atualidade, os aspectos da beleza em relação à sociedade e a influência estética nos padrões de beleza.

3 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura da *história* retratando a *cultura da beleza*, realizada entre os meses de março a junho de 2023, utilizando as bases de dados eletrônicas: SciELO, Google Acadêmico e PUBMED, assim como a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: análise de estudos históricos referentes ao tema, partindo da cultura das antigas civilizações até o período contemporâneo da *beleza atual*, além dos aspectos relevantes da *mídia* e sua influência na *estética*, em período a partir de 2005 até junho de 2023 em português e inglês. Como critérios de exclusão foram estabelecidos: trabalhos de conclusão de curso, obras com dados incompletos e sem inserção dos aspectos socioculturais associados ao tema e estudos com dados incompletos.

Palavras-chave: *Cultura da Beleza; Estética; História; Beleza Atual; Mídia.*

4 Fundamentação Teórica

4.1 História da Beleza

As percepções culturais sofreram alterações ao longo dos séculos, permitindo um olhar amplo sob a ótica da beleza. A subjetividade do belo ampliou os fundamentos históricos existentes, gerando pontos de vista étnicos, raciais, artísticos e religiosos (ARAÚJO; LEORATTO, 2013).

Os antigos egípcios cultuavam a beleza como “reflexo da alma”, acreditando que a aparência física e a limpeza se tratavam de fator primordial para proteção contra o mal e doenças. A utilização de cosméticos era utilizada para rituais de preparação de indivíduos mortos e também como forma de arte e embelezamento corporal através da utilização da *henna* nas mãos e face (D’ANGELO, LOTZ e DEITZ, 2011).

Outro fator de relevância nos povos egípcios era a presença de proporções que se tornaram atemporais nos parâmetros de beleza e atratividade facial, demonstrando a harmonia presente em esculturas arquitetônicas que ultrapassaram 3500 anos, permanecendo na atualidade como referência em beleza através das características de simetria, equilíbrio, proporção, harmonia e boa pele (CHAUHAN, 2022).

Segundo Eco, em 1932, durante a civilização grega, apesar dos padrões de percepção de belo através dos corpos bem estruturados em suas formas, Platão considerava a beleza como uma existência autônoma, distinta do objeto físico que a exprimia, considerando que a beleza emergia da alma, da visão sensível, não sendo perceptível portanto a todos identificar o verdadeiro belo (ECO, 2004).

Na sociedade contemporânea, a construção da imagem corporal possui grande relevância e a busca incessante pela perfeição e divinização de formas e estruturas corporais e faciais aumenta a procura por procedimentos estéticos, tecnologias e consumo de cosméticos para alcançar o padrão social que valoriza a jovialidade. Apesar de um conceito abstrato, percebe-se que a beleza permanece, mesmo em diferentes contextos históricos, presa à produção padronizada de estereótipos (MACHADO et al., 2021).

4.2 Beleza Atual e a Influência da Mídia

O início do século XXI trouxe a associação dos avanços tecnológicos para a cultura da beleza, alavancando o desenvolvimento de nanotecnologias nos cosméticos e fórmulas químicas, a atualização e surgimento de técnicas, equipamentos e procedimentos estéticos, buscando individualizar os tratamentos de acordo com faixa etária, tipo de pele e características fisiológicas, aumentando a políptica do consumo e espaços destinados ao embelezamento e cuidados com a aparência física (D’ANGELO, LOTZ e DEITZ, 2011).

Em contexto histórico, ser belo deixou de ser importante e se tornou uma questão de obrigação moral, tendo em vista que a sociedade atual caracteriza o esforço na busca pela imagem corporal como atributo da mulher moderna e independente. O corpo deixou de ser caracterizado pela sua complexidade de estruturas e formas para ser um meio de consumo integrado a indústrias de cosméticos, academias de ginástica, publicidade e sistema da moda para reforçar os ideais de beleza associados à juventude (SOUZA, et al., 2013).

A beleza evidenciada como dever sociocultural busca a valorização e reconhecimento social através da forma física, incentivando a busca por hábitos alimentares, dietas personalizadas e práticas saudáveis, porém em contrapartida, observa-se riscos entre a distinção da prática saudável e a obsessão gerada por excessos, podendo ocasionar transtornos alimentares e de imagem como obesidade, anorexia e dismorfismo corporal (RUSSO, 2005).

Diante da homogeneização dos padrões, indivíduos que se vêm fora das medidas sentem-se insatisfeitos com a própria imagem. O poder de influência midiática reforça a distinção de formas físicas existentes e o aumento considerável nos últimos anos do número de pessoas buscando cirurgias de rejuvenescimento e consumindo medicamentos para emagrecer (RUSSO 2005).

O papel exercido pela mídia instiga o público através de novidades, publicidades e tecnologias a ditar, incorporar e integrar tendências através do meio de consumo. Por meio da comunicação em massa estabelecida, os modelos de corpos e fisionomias definidos como belos são construídos, transformados e transfigurados. A sociedade possui percepções heterogeneamente amplas sobre as informações recebidas pela mídia, podendo reagir de forma positiva ou negativa diante das definições de padrões da atualidade (ALMEIDA, 2012).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), 459 mil cirurgias plásticas foram realizadas entre 2007 e 2008 e atualmente o mais recente dado da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS) em 2020, aponta por 1.306.962 intervenções estéticas realizadas no Brasil, sendo um dos países que mais realiza cirurgias plásticas reparadoras no mundo (MEDICINA E SAÚDE, 2022). O aumento na procura por cirurgias estéticas revela o impacto que a supervalorização da imagem possui, a qual entre reparos para obter harmonização e a interminável busca pela perfeição pode revelar distúrbios de autoimagem e de ordem psicológica em pessoas (ROWE, FERREIRA e HOCH, 2012).

4.3 Visagismo e Estética

Quando se trata dos princípios e características do visagismo, pode-se associar seu conceito a ideia de ser a evidência das principais qualidades da identidade de um ser humano, tanto externa quanto internamente, harmonizando as virtudes do indivíduo relacionadas à

estética física e à personalidade. Para descrever esse perfil, Leonardo Da Vinci descreveu em suas escritas a divisão da face em terços, explorando a face humana através da delimitação do terço superior partindo da área central da linha do cabelo, denominado *Trichion*, finalizando na região glabellar entre sobrancelhas, concluindo que essa região é responsável pelo pensamento lógico e senso de intelectualidade. O segundo terço iniciando na região glabellar e finalizando no ponto subnasal, representando o comportamento afetivo e emocional do indivíduo e o último terço partindo do ponto subnasal à região mentoniana, responsável pelo temperamento e personalidade (HALLAWELL, 2016).

Outro formato de teoria introduzido no visagismo é a proporção áurea que aplica a medida do comprimento e da largura da face dividindo seus resultados. Quanto mais próximo o resultado estiver de 1,6 (número Phi), mais simétrico será uma face feminina ou masculina, porém no atual século XXI, os cânones neoclássicos e suas proporções são estatisticamente inválidas para os ideais de beleza modernos, pois as características faciais variam em estruturas genéticas e culturais. Além disso, o atual conceito de beleza é influenciado por um processo de percepção que valoriza a evidência de lábios maiores, mandíbula estreita, narizes mais finos, menores e olhos largos, condicionando o alinhamento entre os traços médios faciais como mais atraentes, influenciando diretamente no poder de atratividade e capacidade reprodutiva. Diante disso, justifica-se o aumento na atualidade pela busca do rejuvenescimento e harmonização facial e corporal (CAMPOS, 2021).

4.4 Beleza e Saúde

A estreita relação existente entre a beleza e a autoestima resulta no processo interno de autoconfiança de um indivíduo. Através da autoconfiança, o indivíduo percebe-se a si com valorização e ao outro com aceitação, potencializando seu desempenho dentro de grupos sociais e nas inter-relações humanas (ANDRADE, SOUZA e MINAYO, 2009).

Segundo Egito (2010), a definição de autoestima é querer bem a si mesmo e em sua ausência ou falta gera um complexo de inferioridade capaz de resultar em apatia e tristeza, influenciando negativamente na saúde mental e física se apresentando em forma de doenças, por exemplo, ansiedade, medo e angústia. O que difere a definição da autoestima com a definição da autoimagem é que a autoestima é como o indivíduo vê a si mesmo, ao passo que a autoimagem é como os outros o veem.

Como alternativa para melhorar a autoestima, a indústria de cosméticos e desenvolvimentos tecnológicos produzem equipamentos e produtos atendendo a alta demanda por rejuvenescimento e aperfeiçoamento de traços e fisionomia, além disso, encontra-se em evidência a busca por procedimentos cirúrgicos com finalidade estética. O aumento pela procura de procedimentos, apesar de não estar relacionado a reparação de alguma disfunção,

mas, sim, pelo desejo de melhorar alguma região do corpo ou face que não colabora no processo de autoestima, contribui, apenas, para a sensação de bem estar e inclusão social (ASSIS, SOUSA e BATINGA, 2022).

O comportamento do consumidor é primordial para a produção de novos cosméticos e tecnologias, tendo em mente sua relação com variados estímulos e fatores motivacionais para compra, sendo eles: antropológicos e culturais, grupos sociais, religiões, biológicos (caracterizado por alterações comportamentais referentes a uma ocasião específica como é o caso de gestantes que são influenciadas por alterações hormonais), ambientais, ambientes geográficos e temperatura local (no qual o indivíduo vive), psicológicos (associados à criação desde a infância e características emocionais do indivíduo), e socioeconômicos (influenciado pelo comportamento a partir da condição do poder aquisitivo) (MARTINS, 2014).

Através do conhecimento do perfil e hábitos de consumo do mercado em relação aos produtos cosméticos aliado às tendências do mercado, a indústria produz para promover o desejo de compra e busca posteriormente fidelizar e alcançar maior número de consumidores (INFANTE, CALIXTO e CAMPOS, 2016).

O avanço na área estética proporciona, além do desenvolvimento de produtos e cosméticos, a realização de procedimentos diferenciados, minimamente invasivos e também cirúrgicos, permitindo o tratamento de disfunções estéticas faciais e dismorfias, contribuindo para a construção da imagem corporal e também a reabilitação da saúde física e emocional das pessoas, tendo em vista o impacto na saúde mental que as disfunções estéticas exercem, ocasionando transtornos de ansiedade, depressão, traumas, entre outros (SCHERER et al., 2017).

Identificam-se através de estudos que 50% de indivíduos que buscam procedimentos e cirurgias estéticas possuem diagnósticos para transtornos psiquiátricos relacionados à imagem corporal, tendenciando a obsessão pela imagem corporal e, conseqüentemente, a constante insatisfação pós-procedimentos (MULKENS et al., 2011).

Destaca-se dentre os transtornos obsessivos compulsivos (TOC) associados à imagem o transtorno dismórfico corporal (TDC), caracterizado pela preocupação exacerbada com falhas na aparência não detectados por terceiros, prejudicando os pensamentos e comportamento de forma repetitiva durante algumas horas por dia. O que diferencia o TDC de anorexia e bulimia é a insatisfação com áreas e membros específicos do corpo, enquanto ambas anteriores acometem o indivíduo que possui insatisfação de forma geral com a região inferior do corpo. O TDC possui uma prevalência citada por Sawrer e Spitzer (2012) em sujeitos buscando tratamentos dermatológicos e cirurgias plásticas variando de 5 a 15%, relativamente alto em relação a população mundial (SCHERER et al., 2017). Outro fator de relevância para o poder decisório de realizar procedimentos estéticos cirúrgicos é a consulta avaliativa minuciosa do profissional para verificar o histórico de procedimentos anteriores. Essa avaliação será

essencial para identificar se há sinais de transtornos psicológicos, dismórficos para evitar frustrações após a realização dos procedimentos (SCHERER et al., 2017).

Diante do exposto, a iniciativa de modificar a aparência deve ser percorrida com equilíbrio para permitir não só um corpo esbelto, mas também uma mente liberta de sofrimentos, pois a busca em excesso pela aparência perfeita de forma submissa, através de aceitação e valorização social pode resultar na perda do autocontrole e autonomia, transformando o indivíduo em espectador da sociedade (MACHADO, et al., 2021).

5 Considerações Finais

O presente estudo realizado evidenciou a particularidade existente no aspecto mutável do conceito de beleza através da evolução das civilizações, variando padrões e estruturas físicas consideradas belas em diferentes períodos da história. Mostrou-se evidente a associação que a beleza na atualidade possui com a predominância de hábitos saudáveis, cultura *fitness*, consumo de cosméticos e tecnologias estéticas avançadas para obter-se bem estar e formas físicas adequadas aos padrões. Todavia observa-se a necessidade de buscar equilíbrio no intuito por aperfeiçoar as formas físicas, tendo em vista que em demasia, as alternativas saudáveis para obter beleza possam trazer transtornos obsessivos compulsivos comprometendo a saúde física, mental e emocional dos indivíduos, além da presença da mídia possuir grande poder persuasivo, sendo necessário filtrar a validação buscada através das mídias sociais. Por fim, destaca-se a importância do desenvolvimento de mais pesquisas acerca do assunto, permitindo, assim, aos profissionais da área da saúde, logo, da estética, atender as demandas de seus pacientes de forma adequada.

Referencial Teórico

ALMEIDA, Juliana R. **A Padronização da Beleza na Mídia: A experiência de mídia jovem da Associação Imagem Comunitária**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ouro Preto. 28-30 jun. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1824-1.pdf>. Acesso em maio de 2023.

ANDRADE, Edson Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Intervenção Visando a Autoestima e Qualidade de Vida dos Policiais Civis do Rio de Janeiro**. Ciência saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.

14, n. 1, fev. 2009 . Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100034&Ing=pt&nr m=iso . acesso em junho de 2023. doi:
10.1590/S1413-81232009000100034.

ARAUJO, Denise Castilhos de; LEORATTO, Daniele. **Alterações da Silhueta Feminina: a influência da moda.** Revista Brasileira de Ciências e Esporte, v. 45, n. 3, p. 717-739, Jul/Set 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/8BSXZbDtwPmLd7y9Dy3fSTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em maio de 2023.

ASSIS, Paloma Raíssa de; SOUSA, Caíssa Veloso e; BATINGA, Georgiana Luna.
Ditadura da beleza: corpo, identidade feminina e cirurgias plásticas. Beauty dictators: body, female identity and plastic surgeries. Revista Organizações em Contexto (ROC), São Bernardo do Campo, São Paulo, v.18, n.35, Jan/Jun 2022. Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/10974/pdf>
Acesso em junho de 2023.

BARROS, Mateus Domingues de; OLIVEIRA, Rita Patrícia A. de. **Tratamento Estético e o Conceito do Belo.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit. v. 3, n. 1, p. 65-74, Jun 2017.
Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>. Acesso em março de 2023.

CAMPOS, João Heli de. **Visagismo, Dimorfismo Sexual, Proporção áurea e Simetria Como Bases Sólidas Para Alterações Imagéticas.** Revista Aesthetic Orofacial Science, v. 2, n. 2, p. 74-90, 2021. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/52/67>. Acesso em abril de 2023.

CAMPOS, João Heli de.; STORRODUMOF, Pamela de Souza.; CAVALCANTI, Noemi B.G.
Visagismo, fisiognomia e análise facial fundamentados no cruzamento de ferramentas diagnósticas. Visagism, physiognomy and facial analysis -planning based on the intersection of diagnostic tools. Simmetria Orofacial Harmonization in Science, v. 1, n. 3, p. 96-110, 2020.

CHAUHAN, Neha. **A Ciência por Trás da Beleza de Nefertiti: a análise de um cirurgião plástico.** Indian J Plast Surg, v. 55, n. 4, dez 2022. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9859679/#abstract-1title>. Acesso em maio de 2023.

DAMASCENO, Julie Christie. **A Estética Kantiana: O Belo, o Sublime e a Arte**. Revista Intuitio, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 146-158, set 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/intuitio/article/view/18840/14206>. Acesso em março de 2023.

D'ANGELO, Janet; LOTZ, Shelley; DEITZ, Sallie. **Fundamentos de Estética 1: orientações e negócios**. v. 10. Ed. São Paulo, 2001.

ECO, Umberto. **História da Beleza: Organização de Umberto Eco**. Rio de Janeiro: Ed. Record, p. 47-48, 2004. (TRADUÇÃO ELIANA AGUIAR DO LIVRO UMBERTO ECO 1934)

EGITO, José Laércio. **Auto-estima e auto-imagem**. Disponível em: https://www.laerciodoegito.com.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=69. Acesso em junho de 2023.

HALLAWELL, Phillip C. **Visagismo Explicado por Phillip Hallawell o Maior Especialista do Brasil**. Entrevistador: Cristiano dos Santos. São Paulo: Estética na TV, 2016.

INFANTE, Victor Hugo Pacagnelli; CALIXTO, Livia Salomão; CAMPOS, Patrícia Maria B.G.M., **Comportamento de Homens e Mulheres Quanto ao Consumo de Cosméticos e a Importância na Indicação de Produtos e Adesão ao Tratamento**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, v.8, n.2, 2016, p. 134-141. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2655/265546364005.pdf>. Acesso em junho de 2023.

FINK, Bernhard; PENTON-VOAK, Ian. **Evolutionary psychology of facial attractiveness**. Current Directions in Psychological Science. v. 11, n. 5, p. 154-158, 2002. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2002-18601-002> . Acesso em maio de 2023.

MACHADO, M. et al. **O Impacto Social Imposto pela Ditadura da Beleza**. Revista Eletrônica Acervo Científico. v. 34, ago 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8705/5276>. Acesso em maio de 2023.

MARTINS, Rogério. **Os fatores que influenciam o comportamento humano**. Artigonal. 14 ago 2009. Disponível em:

https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_29804/artigo_sobre_os-fatores-que-influenciam-o-comportamento-humano. Acesso em junho de 2023.

MULKENS, Sandra. et al. **Psychopathology symptoms in a sample of female cosmetic surgery patients**. J Plast Reconstr Aesthet Surg. out 2011. Disponível em: [https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815\(11\)00566-3/fulltext](https://www.jprasurg.com/article/S1748-6815(11)00566-3/fulltext). Acesso em junho de 2023.

SARWER, David B; SPITZER Jacqueline C. **Body image dysmorphic disorder in persons who undergo aesthetic medical treatments**. Aesthet Surg J. v. 32. n.8, 2012. pp. 999-1009. Disponível em: <https://academic.oup.com/asj/article/32/8/999/319288>. Acesso em junho de 2023.

NICOLINO, Aline da Silva. **Primazia da Beleza Feminina e Juventude Empobrecida: Notas de Uma Relação Conflituosa**. Interface – Comunidade, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 83-93, jan – set 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BzQ5JwKft3Qy7QZQS9qjhfi/abstract/?lang=pt>. Acesso em março de 2023.

RODRIGUES, Meghie. **O Gordo, o Belo e o Feio: O Embate Entre Obesidade e Padrões Estéticos. ComCiência**. Campinas, n. 145, fev 2013. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n145/05.pdf>. Acesso em maio de 2023.

ROWE, Janaina Fatima; FERREIRA, Valeria; HOCH, Verena Augustin. **Influência da mídia e satisfação com a imagem corporal em pessoas que realizaram cirurgia plástica**. Unoesc & Ciência – ACHS. Joaçaba, v. 3, n. 1, p. 89-98, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/706/pdf> . Acesso em junho de 2023.

RUSSO, Renata. **Imagem Corporal: construção através da cultura do belo**. Revista Movimento & Percepção. Espírito Santo de Pinhal, São Paulo, v. 5, n. 6, p. 80-90, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://189.20.243.4/ojs/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=39>. Acesso em maio de 2023.

SCHERER, J. et al. **Transtornos psiquiátricos na medicina estética: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. Psychiatric disorders in aesthetic medicine: the importance of recognizing signs and symptoms**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. Porto Alegre, v. 32. p. 586-593. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/bPc3vmyWz86qKKYgcsYtTRJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em junho de 2023.

SILVA, André dos S,. **Imperativos da Beleza: Corpo feminino, cultura *Fitness* e a nova eugenia**. Cadernos Cedes. Campinas, v. 32, n. 87, p. 211-222, mai / ago 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9C8grqxPHkMjt6mBZLXZn5s/abstract/?lang=pt>. Acesso em abril de 2023.

SILVA, Lorena Oliveira Maciel. **Os Ideais Estéticos do Renascimento: Uma Abordagem de Marsílio Ficino**. Estética e Arte. Coleção XVI Encontro ANPOF, p. 95-108, 2015. Disponível em: <https://anpof.org/wlib/arqs/publicacoes/3.pdf#page=95>. Acesso em abril de 2023.

SOUZA, José Carlos; LOPES, Luiz Henrique Bernardinelli; SOUZA, Vítor Cruz Rosa Pires de. **A Dimensão do Belo no Tempo**. Revista Psicologia e Saúde, v. 10, n. 3, p. 87-94, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863967008/609863967008.pdf>. Acesso em março de 2023.